



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GESIELY MILENA DA SILVA LINS

**A MONITORIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA**

BRAGANÇA-PA  
2021

GESIELY MILENA DA SILVA LINS

**A MONITORIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como pré-requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa.

BRAGANÇA-PA  
2021  
GESIELY MILENA DA SILVA LINS

**A MONITORIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como pré-requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa.

APROVADO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa  
Orientadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Prof. Dr. Joel Cardoso da Silva  
Avaliador – Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Natalina Mendes Freitas  
Avaliadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)



Dedico este trabalho à minha família  
aos que sempre apoiaram meu  
crescimento e torceram pela minha  
conquista.

### **AGRADECIMENTOS**

São direcionados primeiramente à Deus por ter me guiado e me permitiu estar realizando um sonho. A minha mãe Antonia Valdirene Silva Lins pela dedicação diária comigo e com minhas irmãs, pelas orações, pelo apoio e por sempre acreditar em mim, por todo zelo, amor e carinho. Mãe, essa conquista também é sua! As minhas irmãs Jessica Driene e Adriela Joyce por toda parceria e companheirismo durante esta minha trajetória acadêmica. Minha gratidão será eterna a vocês sempre!

Meu agradecimento especial a minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neide M. F. Rodrigues de Sousa, pelo comprometimento e todo aprendizado proporcionado, por suas orientações e contribuições tão significativas. Meu muito obrigada, professora!

Aos meus companheiros da turma Pedagogia 2016 que foram essenciais para minha formação e aprendizado, em especial aos meus amigos Maiara, Suellen, Nailson e Alana por todos ensinamentos, conversas, incentivos, conselhos, parceria, pela amizade e principalmente por tornarem o curso mais leve e alegre.

Agradeço ao meu pai Gesiel da Silva Lins que mesmo ausente sei que torce pelo meu sucesso e crescimento. Obrigada pelo apoio e conselhos!

A todos os professores da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, por todos os conhecimentos ensinados no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

## RESUMO

O presente artigo busca relatar as experiências de monitoria no ensino superior na disciplina Educação Especial Inclusiva, destacando o papel do monitor na formação do estudante de pedagogia e suas contribuições para a futura docência. O trabalho se estruturou em duas fases: na primeira foi realizado levantamento bibliográfico, fichamento de materiais, sessões de estudo; além do planejamento das ações em sala de aula. Na segunda fase foram executadas as práticas pedagógicas no contexto da sala de aula, como por exemplo: auxiliar o professor nas aulas expositivas dialogadas, acompanhar os alunos nos trabalhos, contribuir na elaboração dos recursos didáticos, entres outros. Conclui-se que o Projeto de Monitoria no ensino superior auxilia a formação inicial docente, considerando que permite o preparo para a docência, amplia a construção de conhecimentos e as habilidades do estudante-monitor. Bem como contribuiu para a formação da aluna na construção de sua identidade profissional e a sua futura prática docente.

**Palavras-Chave:** Monitoria. Formação docente. Educação Especial Inclusiva.

## **ABSTRACT**

This article seeks to report the experiences of monitoring in higher education in the discipline Special Inclusive Education, highlighting the role of the monitor in the education of the pedagogy student and their contributions to future teaching. The work was structured in two phases: in the first, a bibliographic survey, material records, study sessions; in addition to planning actions in the classroom. In the second phase, pedagogical practices were carried out in the context of the classroom, such as: assisting the teacher in dialogued expository classes, accompanying students in their work, contributing to the elaboration of didactic resources, among others. It is concluded that the Monitoring Project in higher education helps the initial teacher training, considering that it allows the preparation for teaching, expands the construction of knowledge and the skills of the student-monitor. As well as contributed to the formation of the student in the construction of her professional identity and her future teaching practice.

**Key Word:** Monitoring. Training. Special Education.

## SUMARIO

<b><u>1</u></b>	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b>	<b>5</b>
<b><u>2</u></b>	<b><u>METODOLOGIA</u></b>	<b>9</b>
<b><u>3</u></b>	<b><u>RESULTADOS E DISCUSSÕES</u></b>	<b>10</b>
3.1	<u>O planejamento das atividades curriculares: um aprendizado teórico e prático</u>	10
3.2	<u>A prática pedagógica no contexto da sala de aula.</u>	11
<b><u>4</u></b>	<b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b>	<b>14</b>
<b><u>5</u></b>	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	<b>15</b>

## 2 INTRODUÇÃO

A monitoria pode ser compreendida como uma modalidade de ensino-aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino e pesquisa dos cursos de graduação, proporcionando ao aluno-monitor um maior domínio dos conhecimentos curriculares de uma disciplina, além do incremento do seu desempenho acadêmico.

Para Frison (2016), a monitoria, enquanto uma ação de ensino, pode potencializar a atividade colaborativa e autorregulada dos estudantes universitários, que requer acompanhamento e resultado constante no processo formativo, assim como auxilia a qualificação dos alunos monitores e o empenho dos professores e orientadores. Segundo o autor no programa de monitoria, o papel do professor é mediar os conhecimentos e estabelecer a relação entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica, além de envolver os educandos de graduação no processo de ensino-aprendizagem.

A monitoria de cunho pedagógico se originou na Inglaterra, se estendeu por toda Europa no final do século XVIII, até chegar a América Latina em meados do século XIX. A ideia de monitoria estava vinculada a sistemas educacionais específicos, como por exemplo, a proposta pedagógica dos Jesuítas - *Ratio Studiorum*. Esse modelo educacional tradicional de cunho religioso caracterizava-se por ensinamentos religiosos e os alunos através das observações aprendiam e trabalhavam junto aos mestres. Os alunos buscavam absorver todos ensinamentos e eram preparados para evangelizar outros alunos. Na Idade Moderna, a monitoria caracterizou-se pelo ensino mútuo ou método Lancaster. O aluno monitor com conhecimento mais adiantado era orientado pelo professor e depois repassava aos demais alunos (DANTAS, 2014)

Na metade do século XX no Brasil a monitoria nas Instituições de Ensino Superior (IES) consolidou-se pela Lei nº 5.540/68. Essa lei determinou às universidades para organizarem as funções de monitor, que deveria ser remunerada e contar como experiência para o exercício da futura atuação docente e oferecer apoio ao professor-orientador (BRASIL, 1968).

Segundo Nunes (2007) o Programa de Monitoria nas Universidades Públicas brasileiras teve a primeira normativa em novembro de 1968, com a Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, estabelecendo normas para organização do programa de monitoria. Atualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN,

Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que os estudantes da educação superior podem exercer funções de monitoria nas Instituições de Ensino Superior (IES), considerando o seu rendimento e seu plano de estudos.

A monitoria é motivada pela necessidade de envolver alunos da graduação em atividades de construção colaborativa de práticas pedagógicas criativas e inovadoras, visando o desenvolvimento do aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando a formação do discente para a vida cidadã e para o trabalho. A monitoria é de grande importância nas disciplinas do ensino superior. Ultrapassa a obtenção de um título, do aspecto pessoal, no ganho intelectual do monitor, vai mais além de tudo isso, perpassa nas relações estabelecidas de trocas de conhecimentos, entre o professor orientador e o aluno/monitor. Além de ser um dos primeiros contatos do aluno em relação ao trabalho docente. Neste momento o aluno consegue se enxergar como docente, os desafios do cotidiano em sala de aula, serão fundamentais para o aluno que está em processo de formação, se sinta preparado para exercer a docência, para tanto é crucial a participação efetiva do aluno nas atividades estabelecidas pelo programa para o aluno/ monitor (COULON et all, 2008).

A monitoria em cursos de ensino superior auxilia no despertar para a docência, com destaque para os saberes éticos-pedagógicos neste processo; sendo relevante para o processo formativo do estudante-monitor. A formação profissional acontece por meio do contato com a teoria, a prática e a relação pessoal e interpessoal. Nesse processo é necessário unir a formação técnica, o conhecimento e as experiências pessoais e profissionais alcançadas ao longo da vida. Esses aspectos são relevantes ao ensinar e saber o que ensina. Portanto, a monitoria nas universidades é um programa com impactos positivos: na motivação, no rendimento escolar, no despertar para carreira docente e no envolvimento significativo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do estudante (COULON,2008; NUNES, 2001).

O programa de monitoria facilita a promoção do ensino por meio da interdisciplinaridade dos componentes curriculares dos cursos. O aluno monitor consegue alinhar e perceber seus conhecimentos com outros conhecimentos mesmo não sendo da sua área específica. Sendo assim, ele sai da sua zona de conforto em busca de novos saberes e experiências. Passa-se assegurar a

autonomia profissional, sempre ratificando aos alunos as melhores formas de práxis construtivas, reflexivas e interativas e conseqüentemente estimulam-se os alunos que não vivenciaram a monitoria, provocando diálogos pertinentes entre a turma e os docentes.

Ressalta-se a relação entre o processo formativo para a docência e a atividade de monitoria. A formação de professores, “é um espaço de construção, de descoberta, de mudança, de transformação, de vida, de trocas de experiências”, é na formação que os futuros profissionais da educação constroem a sua identidade profissional, os seus saberes docentes para a condução da docência de forma que os conhecimentos teóricos e práticos são os alicerces para o desenvolvimento da sua profissionalização (BARROS; NÓBREGA, 2016, p. 2).

A docência exige domínio para o ato de ensinar. Para tanto, é necessário compreender que a formação do professor é um processo contínuo, ele carrega consigo a responsabilidade de atualizar-se de acordo com o sistema educacional, ou seja, a prática docente vai além do espaço escolar. No âmbito institucional, criar mecanismos que buscam motivação dos discentes é uma das tarefas mais difíceis, como também de repassar o conteúdo de maneira clara e leve, estudos teóricos acompanhados da prática são essenciais para que isso aconteça. A monitoria ao envolver a tríade professor-aluno-instituição, pode ser um processo positivo na trajetória do aluno para a sua futura carreira docente.

A monitoria como formação docente torna-se um momento de construção e desconstrução, visto que a partir do momento em que o sujeito interagi conhecimentos, saberes e habilidades, este conscientemente ele se desprende de antigos hábitos resultando a construção de uma identidade profissional; nesse sentido, a monitoria tem um papel fundamental para construção dessa nova identidade. Compreende-se que a monitoria seja uma ponte que leva o aluno/monitor o despertar para docência, neste processo o aluno/monitor cria mecanismos e métodos de ensino que tornará essenciais para sua atuação como educador.

Para Natário e Santos (2010, p. 356),

a monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes. Sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria de qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas às atividades docente do monitor. Os programas de monitoria têm que proporcionar aos graduandos a

possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, auxiliando-os na formação profissional.

As atividades de monitoria se mostram extremamente enriquecedoras, possibilitando a participação e reflexão do estudante monitor, uma vez que este universitário articula seus conhecimentos com os demais em sala de aula, observando e colocando em prática todo conhecimento adquirido, fazendo com o que esta experiência seja um preparo eficaz para a docência.

Almeida (2019) ressalta o programa de monitoria na educação superior como uma experiência positiva ao longo da graduação, viabilizando uma melhor reflexão de futuras práticas docentes. A monitoria pode contribuir diretamente para a formação crítica do formando, dando suporte e motivação do aluno para a docência. Nesta perspectiva, constitui-se como um instrumento de ensino-aprendizagem e de atividades curriculares que ajudam a compreensão e a produção do conhecimento.

Como a experiência de monitoria ocorreu na disciplina educação especial inclusiva, é pertinente fazer uma breve discussão sobre educação especial na perspectiva da inclusão.

Na atualidade, há um conjunto de aportes legais e políticos que vêm tratar sobre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, entre elas, citamos: a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Inclusão de 2008, o Plano Nacional de Educação de 2014 e a Lei Brasileira da Inclusão das Pessoas com Deficiência – LBI, Lei nº 13.146, de 2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. (BRASL, 2008; 2014; 2015).

O Plano Nacional de Educação de 2014- PNE/2014, na meta 4, trata da educação inclusiva e objetiva universalizar o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente, na rede regular de ensino para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotados, garantindo ao sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014).

Em relação a atuação do professor na educação inclusiva, de acordo com Carvalho, Bruno e Abranches (2010, p. 9), o educador deve ser “preparado adequadamente por meio de processo permanente de desenvolvimento profissional, envolvendo formação inicial e continuada baseada em princípios e leis”. Para que

haja apropriação do tema. Afinal, como explica Minetto (2008), quanto mais conhecemos determinado fato ou assunto, mais nos sentimos seguros diante dele.

A partir do exposto, consideramos à importância da monitoria em cursos de ensino superior para o processo formativo do estudante-monitor e para o ensino-aprendizagem dos estudantes. Nessa direção, o projeto tem como objetivo relatar as experiências de monitoria no ensino superior, com destaque para o papel do monitor na formação do estudante de pedagogia e suas contribuições para a futura docência retratando as atividades do monitor na disciplina Educação Especial Inclusiva no curso de Licenciatura de Ciências Naturais.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência. As ações foram decorrentes da experiência como bolsista do Projeto “Monitoria em Educação Inclusiva e a Construção de Conhecimento na Formação Inicial” trabalhada na disciplina Educação Especial Inclusiva da turma de Licenciatura de Ciências Naturais.

Na intenção de atingir o objetivo de descrever as ações do estudante monitor na disciplina Educação Especial Inclusiva, destacando o papel da monitoria na formação do estudante de pedagogia, o método foi organizado em duas etapas: 1) Reunião de planejamento e estudo e 2) As ações de monitoria na turma da disciplina educação especial inclusiva.

Na primeira etapa, denominada “reuniões de planejamento e estudo”, foi realizado o levantamento bibliográfico e sessões de estudos. O levantamento foi realizado na base de dados: *Scielo*, Periódicos CAPES, banco de teses e dissertações, Google Acadêmico e na biblioteca do campus nas seguintes temáticas: monitoria no ensino superior, formação docente, Educação Especial e Educação Inclusiva e Ciências Naturais, importantes para a execução do projeto de monitoria na disciplina Educação Especial Inclusiva.

Além disso, foi feita uma visita ao Centro de Educação Especial do município e conversamos com uma professora e a coordenadora pedagógica para verificarmos como ocorrem as ações pedagógicas para estudantes Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Em seguida, foi realizado o planejamento da disciplina com as escolhas dos materiais bibliográficos e didáticos e a preparação dos recursos metodológicos e avaliatórios.

Na segunda etapa, denominada “as ações de monitoria na turma da disciplina educação especial inclusiva”, foi feita a execução das atividades pedagógicas curriculares de acordo com o planejamento de estudo em uma turma do curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante o exercício da monitoria, desenvolvemos atividades sob orientação da docente responsável pelo Projeto, agregando a formação, valores, conceitos, aprimoramento, intercâmbio, pesquisa e integração do conhecimento científico. Assim, organizamos os resultados nas seguintes categorias: 1) O planejamento das atividades curriculares: um aprendizado teórico e prático e 2) A prática pedagógica no contexto da sala de aula.

##### *3.1 O planejamento das atividades curriculares: um aprendizado teórico e prático*

A ideia inicial do planejamento era trabalhar na perspectiva da interdisciplinaridade, não somente atuar na área da educação especial inclusiva; mas também, relacionar a temática ao campo das Ciências Naturais. Assim, fizemos um levantamento de materiais bibliográficos e didáticos a serem utilizados na disciplina. Na pesquisa bibliográfica, levantamos artigos, monografias, livros, dissertações e teses na área de Educação Especial Inclusiva e que pudessem ser relacionados a área das Ciências Naturais. Esse levantamento ocorreu na base de dados: Biblioteca Virtual, Portal Periódicos Capes, Catálogo de Teses e Dissertações-CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pesquisamos textos por palavras-chave nas temáticas: monitoria e iniciação da docência, formação docente, educação especial e educação inclusiva. Os textos selecionados foram aqueles que pudessem dialogar com o estudo. Além disso, verificamos outros materiais didáticos como vídeos, filmes, jogos educativos entre outros, que poderiam ser utilizados na disciplina.

Em seguida, fizemos a seleção do material e iniciamos as sessões de estudos. Essa etapa envolveu leitura, interpretação e discussão dos materiais bibliográficos selecionados. Além das sessões de estudo, fiz visitas ao Centro de Educação Especial do município para conhecer as práticas pedagógicas em educação especial. As sessões de estudos se caracterizaram por encontros sistemáticos com o professor orientador para leituras, discussões e orientações.

Nessa fase, escolhemos os materiais a serem utilizados na disciplina e planejamento da atividade prática: uma Exposição Pedagógica de materiais didáticos adaptado ao PAEE a ser realizada pela turma, essa atividade fazia parte do processo avaliativo da disciplina. E também ocorreu a organização da forma de avaliação da turma.

Foi um momento importante, visto que, para atuar no ensino, auxiliando o professor na sala de aula, a aprendizagem do monitor é fundamental. No decurso da participação como monitora, tive uma interação com todos os conteúdos abordados em sala, onde foi possível me aprofundar na área de educação especial e educação inclusiva, quão a importância da disciplina nos cursos de graduação e principalmente no curso de pedagogia. A disciplina vem justamente para isso, tornar os desafios possíveis, através do conhecimento em relação à inclusão e educação especial. O que efetivamente foi um ganho na formação inicial enquanto pedagoga.

A experiência do estudante que se engaja em projeto de monitoria aproxima-se do papel docente, tornando o estudante monitor próximo ao ensino, considerando que sua atuação junto com o professor, vem auxiliar o mesmo em sala de aula no planejamento, na exposição das aulas e no esclarecimento de dúvidas (ABREU et al, 2014; CECHINEL, 2005).

Assim, a monitoria é uma experiência significativa na formação inicial, sendo uma ferramenta acadêmica que auxilia na construção de um conjunto de habilidades e competências que enriquecem as práticas pedagógicas, oportunizando a iniciação à docência e contribui na construção da identidade.

### *3.2 A prática pedagógica no contexto da sala de aula.*

Enquanto atividade de monitoria, fez-se necessário auxiliarmos as atividades práticas da disciplina. Nessa direção, executamos algumas ações na monitoria:

1. Acompanhar o docente nas atividades em sala, nas aulas expositivas dialogada.
2. Auxiliar na execução de determinadas atividades didáticas e metodológicas em sala de aula, como por exemplo atividades em grupo: seminário, rodas de conversa, apresentação de filme.
3. Contribuir na elaboração dos recursos didáticos junto com o professor a serem utilizados na disciplina; como por exemplo construção conjunta com o professor na produção dos slides.

4. Acompanhar na turma junto com o docente a atividade prática – mostra pedagógica;
5. Ajudar o professor na correção das atividades avaliativas

O trabalho mostra a prática pedagógica organizada em quatro etapas: Levantamento bibliográfico; planejamento; apresentação do *banner* com estratégias metodológicas, além de recursos e maquetes e produção textual sobre a temática.

A turma foi dividida em equipes e cada grupo ficou responsável por uma temática, assim discriminados: a Educação Inclusiva e as adequações curriculares para alunos com deficiência visual no ensino fundamental; a Educação Inclusiva e as adequações curriculares para alunos com TEA; a Educação Inclusiva e as adequações curriculares para alunos com deficiência intelectual; a Educação inclusiva e as adequações curriculares para alunos com deficiência auditiva; Educação inclusiva e as adequações curriculares para alunos com altas habilidades; Educação inclusiva e as adequações curriculares para alunos com paralisia cerebral.

Após a distribuição dos temas e a divisão em equipes, os estudantes foram pesquisaram sobre a temática específica de cada grupo e preparar o banner e recursos metodológicos. As equipes apresentaram um *banner* (sobre características básicas do aluno PAEE) e confeccionaram maquetes e jogos educativos, ou seja organizaram recursos adaptados a serem utilizadas para cada tipo de necessidade especial.

Na atividade, buscamos que os alunos refletissem sobre o público alvo da educação especial e a necessidade de produção de metodologia e recursos que respeitem a diversidade presente no contexto de sala de aula, de modo que as individualidades fossem respeitadas. Segundo Carvalho (2002, p. 70), “pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças”.

Alguns recursos apresentados foram: Dominó educativo em braille (alto relevo) para estudantes cegos, produzido com papelão e com temáticas das ciências naturais; Placas de comunicação alternativa com imagens e palavras, com temas relacionados a ciências naturais, para crianças com paralisia cerebral; tirinhas em quadrinhos com tema em ciências naturais (material didático enfatizando o aspecto visual de imagens e a leitura e escrita) para alunos com deficiência auditiva), entre outros.

Nessa atividade, foi possível constatar que a atividade provocou aos discentes um aprofundamento sobre o assunto em questão, bem como a reflexão sobre existência/produção de recursos adaptados totalmente aplicáveis, uma vez que foram, em sua maioria, produzidos a partir de materiais de baixo custo.

Assim, o exercício da monitoria contribui não somente para a formação acadêmica, mas também, para formar profissionais preparados e qualificados para atuarem no campo da educação especial inclusiva. O exercício da monitoria permitiu a aproximação com a realidade das atividades docentes, especialmente sobre a didática em sala de aula no campo de conhecimento da educação inclusiva, onde foi possível presenciar os desafios e obstáculos da profissão.

Os dados vão encontro de Schneider (2005) ao afirmar que a monitoria, enquanto uma atividade formativa, tem a finalidade de auxiliar o desenvolvimento da competência pedagógica; contribuir para que os universitários tenham apreensão e produção do conhecimento; além de propiciar experiências ao estudante-monitor sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Freire (2001), destaca que a prática docente mais crítica advém de pensamentos não errôneos e envolve a dinâmica entre o fazer e o refletir sobre o fazer, de maneira que a reflexão crítica sobre suas próprias práticas se torne um momento importante na sua formação. Assim, identificamos a monitoria como ferramenta facilitadora para o alcance de um processo ensino-aprendizagem efetiva, tanto para aquele que exerce a função de monitor, quanto para o docente-orientador, além de consentir aproximação com a profissão docente que permite ao licenciando uma aproximação com a análise crítica e reflexiva com as práticas que permeiam o exercício da docência e que nem sempre estão presentes em sua formação inicial.

Na mesma direção, Carvalho, Bruno e Abranches (2010) corroboram com as ideias, quando afirmam que o objetivo da monitoria é promover a melhoria da qualidade de ensino através do nivelamento dos alunos monitorados, a partir do aprofundamento teórico e o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à atividade docente do monitor.

Assim, a monitoria é uma ferramenta eficaz na formação docente, uma vez que além de aprofundar os conhecimentos e desenvolver a capacidade de análise crítica, trabalha determinadas habilidades e competências importantes no exercício da docência. Nessa direção, é de fundamental importância ao graduando a

experiência de monitoria principalmente em disciplinas sobre Educação Especial Inclusiva, pois é por meio desta atividade que o estudante-monitor, passará a desenvolver atividades que são comuns ao ensino, começará a ter contato com questões práticas da docência, sua futura área de atuação profissional neste âmbito.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho atingiu o objetivo: apresentar as experiências de monitoria no ensino superior na disciplina Educação Especial Inclusiva, destacando o papel da monitoria na formação do estudante de pedagogia.

O Programa de Monitoria no ensino superior auxilia a formação, proporcionando experiências importantes, visto que possibilita o preparo para a docência. O acadêmico amplia conhecimentos e habilidades com o professor-orientador, com um domínio de conteúdo específicos, de práticas pedagógicas em sala de aula e articula a teoria com a prática e entre outros. Além desses domínios, a monitoria contribui para a formação do aluno no que diz respeito à construção de sua identidade profissional e a sua futura prática docente.

Por meio de atividades curriculares específicas, o exercício da monitoria permitiu agregar conhecimentos nas áreas de Educação Especial e Educação Inclusiva. O projeto de monitoria permitiu aprofundar a temática educação especial e inclusão, o que possibilitou ampliar os conhecimentos, bem como fazer ensaios de iniciação à docência, favorecendo o desenvolvimento acadêmico. Na turma o monitor auxiliou o professor em sua prática docente, o que favorece o ensino-aprendizagem em sala de aula

Concluimos que as Universidades precisam aumentar as oportunidades de monitorias acadêmicas para estudantes de graduação. É interessante, também, mais pesquisas nas Instituições de Ensino Superior voltadas para analisar os resultados da monitoria acadêmica na formação de futuros educadores e na qualidade dos cursos de graduação, para tais pesquisas comprovarem a importância do Programa de Monitoria como formação de qualidade de futuros docentes. Para além, tais investigações fazem parte das políticas institucionais, recebendo também apoio financeiro das Instituições de Ensino Superior para sua efetivação.

## **6 REFERÊNCIAS**

ABREU, T. O.; et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v. 22, n. 5, p. 507-12, 2014.

ALMEIDA, R. S. de. A monitoria no Ensino Superior: revisão integrativa de literatura com ênfase para a preparação docente. **Diversitas Journal**, v. 4, n. 1, p. 143-158, 17 fev. 2019.

BARROS, Waldilson Duarte Cavalcante de; NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo. **Formação de professor: a construção do saber docente**. VII fórum internacional de pedagogia, Maranhão, 2016.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 03 dez. 1968. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm). Último acesso em 27 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Último acesso em 27 de janeiro de 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2014/lei/113005](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005). Último acesso em 28 de janeiro de 2021.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 6 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146). Último acesso em 28 de janeiro de 2021.

CARVALHO, A. P. V.; BRUNO, R. X.; ABRANCHES, M. A. Monitoria como agente motivador do processo ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FAMINAS**. v. 4, n. 3, Muriaé/MG, dez. 2010, p. 127-139.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CECHINEL, M. P.; et al. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro. v. 13, p. 51-6, 2005.

COULON, Alain; SANTOS, Georgina Gonçalves dos; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: UFBA, 2008.

COULON, Alain. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: UFBA, 2008

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**. Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016.

MADER, Gabrielle. **Integração da pessoa portadora de deficiência**: a vivência de um novo paradigma. São Paulo, Memnon, 1997.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva**: entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 27(3), jun.-set. 355-364. 2010.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007.

NUNES, João Batista Carvalho. **A socialização do professor**: as influências no processo de aprender a ensinar. 2001. 835p. Santiago de Compostela, 2001. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de Santiago de Compostela

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.